

ATENÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM CÂNCER MEDIANTE OS CUIDADOS PALIATIVOS

Paula Yhasmym de Oliveira FEITOSA ¹
Anne Wirginne de Lima RODRIGUES ²
Quézia Ellen da Silva SANTOS ³
Carolina Dias dos Santos SILVA ⁴
Igor Luiz Vieira de Lima SANTOS ⁵

RESUMO

Este trabalho se trata de uma revisão bibliográfica referente a atuação da equipe de enfermagem quanto aos cuidados paliativos em pacientes idosos oncológicos, visto que na equipe multidisciplinar é o enfermeiro que está à frente para prover cuidado, conforto, e aconselhamento ao paciente e seus familiares. Objetiva-se contribuir no entendimento da atuação da equipe de enfermagem no processo com pacientes oncológicos no estado dos cuidados paliativos. Foi realizado um estudo bibliográfico, narrativo e exploratório nos bancos de dados Scielo e PubMed, sendo utilizados artigos que abordam assuntos relacionados diretamente como o enfermeiro irá se posicionar diante de pacientes com câncer e que necessitam dos cuidados paliativos. Os resultados revelam a necessidade de reforçar uma atenção especial pelo enfermeiro, deve liderar a mudança, desempenhando um papel ativo na criação de estratégias que realmente promovam a integração de uma abordagem na terapia, dessa forma, a prática assistencial dos profissionais visa principalmente aliviar a dor e outros sintomas associados, garantindo uma melhor qualidade de vida e do morrer. Conclui-se que é o enfermeiro que está em contato com o paciente/família que necessita desses cuidados específicos, sendo importante que o profissional promova uma boa assistência e comunicação, repassando segurança. No mais o presente o estudo, foi possível notar um baixo índice de pesquisas que sejam diretamente associadas a enfermagem e a abordagem dos cuidados paliativos, tornando-se evidente a necessidade de mais curiosidades com o tema, para uma possível contribuição na promoção da assistência ao idoso em sua fase terminal.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem; idosos oncológicos;

INTRODUÇÃO

A enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades, mantendo sua saúde juntamente com a equipe multidisciplinar. Nesse sentido, o câncer é uma doença que tem o crescimento desordenado das células, que invadem os tecidos e órgãos tendendo a ser bastante agressiva e incontrolável formando diversos tumores. Contudo, pacientes oncológicos que se encontram ameaçados do fim da vida, precisam de um cuidado específico sendo identificado como cuidados paliativos, os cuidados neste período final do ciclo

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UFCG, paulayhasmym12@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UFCG, annewirginne@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UFCG, elleen.quezia@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UFCG, cdias1244@gmail.com;

⁵ Professor Adjunto/ Doutor e Orientador, UFCG-CES- UABQ, igorsantosufcg@gmail.com;

vital abrangem medidas para melhorar a qualidade de vida, bem-estar e conforto dos pacientes, em todas as dimensões do ser social, física, psicológica, espiritual, ecológica.

O profissional enfermeiro tem, além das responsabilidades técnicas ou procedimentais, papel crucial na intermediação entre equipe e família. Para tal, é necessário desenvolver habilidades de comunicação, como também, ou primordialmente, deve o enfermeiro entender a filosofia e preceitos dos cuidados paliativos e aderir a tal proposta para que possa auxiliar na reflexão e adesão de pacientes e família, visto que suas crenças pessoais influenciam diretamente neste processo. Os princípios que norteiam as práticas em cuidados paliativos requerem formação específica, visto que ainda não são incorporados transversalmente dentre os conteúdos e paradigmas com que se ensinam aos profissionais em saúde (EDWARDS, 2017).

Outro papel crucial do enfermeiro está relacionado ao papel protetor da dignidade do paciente no final da vida. Segundo Jonhston, as pessoas querem ser tratadas com dignidade e também devem ter o direito de morrer da mesma forma. O cuidado com a dignidade é uma intervenção que orienta os enfermeiros a identificar e prestar cuidados adequados, desde o ponto de vista físico, espiritual, emocional e social (JONHSTON, 2015). Preservar a dignidade pode ser instrumentalizada através de ações específicas voltadas ao cuidado, de maneira abrangente para facilitar o trabalho do profissional de saúde (OSTLUND, 2019).

No entanto, atualmente para evitar o desenvolvimento de qualquer tipo de câncer se torna um processo dificultoso, logo que 80% dos casos de câncer estão relacionados a causas externas. Tendo em vista que as mudanças provocadas pelo próprio homem no meio ambiente, como também hábitos e estilos de vida diversos podem aumentar o risco de diferentes tipos de câncer. Dessa maneira, a necessidade de cuidados paliativos está aumentando rapidamente devido ao envelhecimento da população mundial e ao aumento do câncer. Globalmente, estima-se que mais de 20 milhões de pessoas precisem de cuidados paliativos no final da vida a cada ano. A proporção mais alta, 94%, corresponde a adultos, dos quais 69% têm mais de 60 anos e 25% têm entre 15 e 59 anos e apenas 6% são crianças (PASSARELLES., 2019).

Os cuidados de enfermagem ao paciente com câncer devem ser individualizados principalmente no que tange à idade, pois cada fase da vida apresenta transformações fisiológicas e psíquicas, além de como a visão da morte é encarada. O paciente idoso, por exemplo, está fragilizado pelo natural processo do envelhecimento e com uma perspectiva de sobrevivência reduzida, por isso diante de um diagnóstico de uma doença neoplásica maligna, a sua perspectiva se torna bem reduzida e ocorre um grau de sofrimento orgânico considerável. O

enfermeiro deve prover uma maior aproximação com este tipo de paciente, alcançado por meio da comunicação, para identificar suas necessidades e proporcionar melhor qualidade de vida (PETERSON; CARVALHO, 2011)

O diagnóstico de enfermagem pode ser conceituado como um julgamento clínico de uma resposta humana às condições de saúde, processos de vida ou uma vulnerabilidade a essa resposta, por um indivíduo, família, grupo ou comunidade. O diagnóstico de enfermagem estabelece uma base para a seleção de intervenções de enfermagem para alcançar resultados pelos quais o enfermeiro é responsável. Existem três tipos de diagnóstico de enfermagem: diagnóstico de risco; diagnóstico de promoção da saúde; e diagnóstico da síndrome.

O diagnóstico da síndrome é um: julgamento clínico em relação a um agrupamento de diagnósticos de enfermagem que ocorrem juntos, sendo melhor tratados em conjunto e por meio de intervenções semelhantes (HERDMAN; KAMITSURU, 2015). Logo, ao propor o diagnóstico de enfermagem Síndrome da deterioração dos sintomas, acredita-se potencializar o planejamento da assistência de enfermagem no gerenciamento de sinais e sintomas em cuidados paliativos, e otimizar o raciocínio diagnóstico na prática clínica com a identificação do conjunto de sintomas em um único diagnóstico de síndrome apropriado para o cuidado paliativo (HERDMAN; KAMITSURU, 2015).

O presente estudo objetiva analisar os cuidados prestados pelos profissionais de enfermagem no tratamento de pacientes idosos oncológicos mediante a necessidade dos cuidados paliativos, sendo de suma importância enfatizar o trabalho do profissional da saúde e suas contribuições de como lidar com pacientes em estado terminal, que passam longos períodos sofrendo com a doença e sendo fundamental assegurar uma melhor qualidade de vida e propiciando uma morte com dignidade. Além disso, objetiva-se compilar informações de literatura atuais quanto as possíveis intervenções dos envolvidos nesse processo. Isto permitirá o vislumbre de novas pesquisas visando uma melhoria no tratamento destes pacientes gerando um quadro mais seguro e efetivo.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, narrativa e exploratória, que irá propor uma análise extensa e bastante enriquecedora sobre o tema e os seus resultados de pesquisas, proporcionando futuras discussões para o delineamento de estudos que venham a transformar a vida dos acometidos por essa doença particularmente

aqueles com idades avançadas. Dessa maneira, o presente estudo propôs uma avaliação do maior risco de idosos desenvolverem o câncer, apresentando comprometimento de suas atividades e seus diferentes modos de vida, e ainda assim necessitando de cuidados paliativos específicos em sua fase terminal, além disso visando assegurar conforto e dignidade no processo de morrer e na morte.

A pesquisa foi executada no primeiro semestre de 2020 sendo concentrada nas plataformas de pesquisas bibliográficas científicas Scielo, PubMed utilizando os seguintes descritores: “Cuidados paliativos; enfermagem; idosos oncológicos;”, havendo tradução dos artigos para o português quando necessário. A utilização dos descritores foi empregada para aprimorar as pesquisas garantindo a inclusão de artigos que tivesse a temática proposta.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos que apresentaram estruturas textuais completas disponíveis nas plataformas de pesquisa, publicações que apresentaram dados condizentes com os objetivos propostos, além de estudos científicos de referência e prioritários. Foram excluídos da pesquisa trabalhos que não atendiam aos critérios de buscas, bem como aqueles que divergiam do objetivo proposto neste trabalho. As análises iniciais dos conteúdos identificados se basearam numa leitura detalhada de artigos, resultando em uma seleção de quais atenderiam a necessidade de explicação da atuação do profissional da saúde para prover o cuidado paliativo nos pacientes oncológicos. Como resultado dessa análise e leitura dos artigos, foram selecionados um total de 17 artigos em português/inglês para gerar o conhecimento pretendido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no estudo realizado buscou-se fundamentar o conhecimento discutido e uma melhor possibilidade de compreensão sob o cuidado prestado da equipe de enfermagem, frente a pacientes idosos oncológicos em seu estado terminal. A fim de que a prestação dos cuidados de enfermagem com pacientes oncológicos seja efetiva, o enfermeiro necessita não só adquirir o conhecimento da patologia em si, mas, além disso, a habilidade em lidar com os sentimentos dos outros e com as próprias emoções frente ao doente com ou sem possibilidade de cura. Estudos que abordem a assistência de enfermagem com pacientes terminais não são frequentes na literatura, principalmente relacionados à comunicação terapêutica, o que justifica a presente pesquisa e sua contribuição para o maior conhecimento das dificuldades que os enfermeiros enfrentam no processo morte/morrer de seus pacientes.

Neste sentido, destaca-se o papel do cuidador e a importância da necessidade de capacitação do mesmo, tendo emergido os seguintes fatores que ajudam os cuidadores a desempenhar o seu papel: suporte fornecido pela equipe de cuidados paliativos, experiência prévia, qualidade da relação com a pessoa em fase terminal e viver um dia de cada vez (SKILBECK; PAYNE; INGLETON, 2005).

Destacam-se as seguintes estratégias para o suporte da família: promoção de uma comunicação efetiva, envolvimento da família nos cuidados, negociação das necessidades especiais, providenciar um ótimo controle da dor e outros sintomas, providenciar suporte existencial, preparar a família para a morte, permitir que a família participe na morte e providenciar suporte para o luto (DUNNE; SULLIVAN; KERNOHAM, 2005). Dessa forma, para que o enfermeiro possa efetivamente pôr em prática as estratégias anteriores, importa pois que não sejam descuradas as suas vivências emocionais quando da prestação de cuidados à pessoa em fase terminal e família, realçando-se ainda a importância do mesmo como elo chave dentro da equipe de cuidados paliativos. Os enfermeiros revelam-se apreensivos ao cuidar de pessoas em fase terminal e suas famílias, sendo que, os níveis de apreensão variam de acordo com o grau profissional, o gênero, o departamento e a experiência pessoal (WEIGEL *et al.*, 2007).

Para a prestação de cuidados paliativos de qualidade é necessário que o enfermeiro conheça a pessoa em fase terminal e família, estabelecendo contato precocemente, garantindo continuidade, investindo no tempo para estar com os mesmos e não se restringindo aos aspectos físicos dos cuidados (OLIVEIRA, 2007). Dessa maneira, o envolvimento família/enfermeiro é de extrema importância para uma prestação de cuidados essenciais adequados, o profissional deverá ser capacitado para a prestação dos mesmos, algo que não se tem verificado, visto que os estudos analisados referem um grande déficit nesta área.

Cabe ressaltar, a troca de informações entre parentes e equipe de saúde, em relação aos cuidados a serem prestados ao idoso, durante seu período de hospitalização, não tem sido uma tarefa fácil nem para a equipe, que não tem claro quais cuidados paliativos devem ser prestados nesse processo, nem para os acompanhantes, pois não sabem qual é seu papel nas unidades de terapia intensiva. Contudo, por não ser frequente a presença da família acompanhando e questionando o cuidado, pode haver conflito com a equipe de enfermagem, nem sempre preparada para lidar com algumas situações vividas no local (QUEIROZ, 2018).

Em uma pesquisa cuja a amostragem foi composta por enfermeiros que prestam assistência oncológica á pessoas com idade superior a 60 anos. Os dados apontam alguns

comportamentos relatados pelos enfermeiros, os de maior ocorrência foram: estabelecer vínculo, transmitir confiança e credibilidade, procurar fazer o melhor ao paciente, administrar medicamentos prescritos, autorizar visita de familiares, posicionar o paciente da melhor maneira possível, conversar sobre assuntos não relacionados à hospitalização, orientar a paciente, oferecer apoio, manter-se ao seu lado, ouvir o paciente, dedicar-se até o final, animar o paciente, afastar-se, transmitir sentimentos positivos, envolvendo intervenções tanto de caráter técnico e prático quanto de caráter humano (PETERSON; CARVALHO, 2011).

A assistência de enfermagem para o paciente diante da finitude deve ser moldada para as individualidades, estando o profissional preocupado não apenas com a técnica e/ou explicação científica, mas também pelos sentimentos diversos que permeiam a situação. Esse cuidado no contexto da assistência paliativa diferencia-se do curativo porque reafirma a vida, e encara a morte como realidade. Divergindo do modelo biomédico que visa tratar exclusivamente a doença, os cuidados paliativistas são pautados em uma abordagem holística, interdisciplinar, humanizada e sem intervenções para antecipar ou adiar a morte (LINDOLPHO, 2016).

A enfermagem inclui um processo contínuo de avaliação das necessidades dos indivíduos. A literatura considera o conforto como um dos centros dessa avaliação intencional, o que leva o profissional de enfermagem a tentar constantemente satisfazer as necessidades básicas do indivíduo e promover o conforto. O fato de o conforto ser uma experiência individual relacionada à maneira como cada sujeito experimenta e interpreta as situações, proporcionando o máximo conforto ao indivíduo, é um desafio difícil de alcançar (LIMA; GUEDES; SILVA, 2016).

Ao verificar-se quanto ao sentimento do profissional enfermeiro oncológico, existem também o sentimento relacionado ao paciente durante a assistência e após a assistência. Dessa forma, os sentimentos relacionados aos profissionais existem respostas positivas e negativas. encontramos os seguintes sentimentos positivos: sensação de dever cumprido, estímulo a valorização da vida, felicidade, satisfação, sentimento de utilidade, reconhecimento do papel da enfermagem com pacientes oncológicos, fortalecimento profissional e emoção positiva pela importância da sua presença. Em relação aos sentimentos negativos, encontramos: impotência, angústia, limitações frente às características dos pacientes oncológicos, frustração (PETERSON; CARVALHO, 2011). Nessa perspectiva, alguns profissionais sentem o prazer de prestar essa assistência de qualidade, porém existe a restrição da falta de preparação ao longo

da graduação para esse tipo de atendimento e os lhe deixam com o sentimento de impotência e apreensão, tornando-se dificultoso a utilização de habilidades da enfermagem frente á situação.

Em relação ao despreparo para prestar assistência aos pacientes terminais, o enfermeiro afirma, no relato a seguir:

“[...] não há formação e preparo na graduação para este tipo de atendimento e não há treinamento por parte da instituição hospitalar para preparo dos profissionais [...]”(PETERSON; CARVALHO, 2011, p.695)

Ao encarar a situação de morte vivenciada pelos doentes oncológicos sem prognósticos de cura, os profissionais de enfermagem desvelam sentimentos de angústia, frustração e sofrimento, os quais são expressos como consequências de suas escolhas, pelo fato de se sentirem impotentes e despreparados para o cuidado na terminalidade. O despreparo frente à terminalidade, evidenciado pelos depoentes, faz com que a morte torne-se uma questão assustadora, temida e incomoda no cotidiano desses profissionais, provocando em seu âmago sentimentos acirrados de negação, revolta, tristeza e angústia (ALMEIDA, SALES, MARCON, 2014).

Diante os seus benefícios, os cuidados paliativos no Brasil vêm ganhando visibilidade, no entanto ainda é pouco entendido pela população, o que reforça a importância de uma melhor preparação profissional no assunto. Por isso, estudos enfatizam a importância de profissionais que estejam preparados para atuar com cuidados paliativos. Desse modo, é imprescindível o contato do enfermeiro com a temática, tendo em vista que a assistência exige do profissional uma atenção refinada, sensível e humanizada, em que ele deve estar apto a oferecer os cuidados básicos e necessários que o paciente necessitar, favorecendo sempre sua dignidade e qualidade de vida (DUARTE,2015).

Em relação à comunicação terapêutica, o enfermeiro deve estar ciente de seus valores, sentimentos e atitudes em relação a este, aprendendo a comunicar – se com ele de modo adequado, já que, aquilo que o profissional sente ou pensa em relação ao indivíduo será transmitidos não verbalmente. Isso significa que o enfermeiro não deve negar qualquer sentimento negativo que possa ter em relação a um paciente, dominando, porém, a maneira de expressar seus sentimentos em relação ao mesmo, não o condenando ou censurando. Porém, os comportamentos voltados ao caráter técnico e prático dos cuidados de enfermagem são

aprendidos na graduação, uma vez que a formação dos enfermeiros ainda é centrada no modelo biomédico, sendo o cuidado resumido somente em procedimentos técnicos (POTTER; PERRY, 2006).

O profissional de enfermagem que possui conhecimento, habilidade e vontade de proporcionar bemestar à pessoa de quem cuida, tem chance de contribuir para o alcance de um alto nível de conforto, sentindo-se ao mesmo tempo confortado e realizado. Com o intuito de promover o conforto à pessoa em processo de terminalidade, o profissional não deve ter como parâmetro o que deseja para si, mas respeitar o que a pessoa necessita e deseja o que julga melhor para si, ouvindo inclusive a família quando ela não puder se expressar. É preciso lembrar que uma pessoa nunca é igual à outra, ainda que a manifestação da doença possa ser (FITCH, 2006).

O campo dos cuidados paliativos oncológicos é um cenário assistencial em construção, a enfermagem vem prestando cuidados importantes a essa população. Por meio da padronização da linguagem, o profissional de enfermagem deve ter um raciocínio clínico perspicaz para identificar as respostas humanas altamente complexas que esse indivíduo pode exigir, gerando vários diagnósticos de enfermagem. Consideramos que há uma dificuldade em elucidar e caracterizá-los, devido à falta de uma abordagem abrangente dos sintomas que o paciente em cuidados paliativos oncológicos pode apresentar nos cuidados em fim de vida. E, Devido à multiplicidade e variabilidade dos diagnósticos de enfermagem encontrados, é necessário construir um diagnóstico de enfermagem da síndrome, a fim de melhorar o raciocínio clínico e o diagnóstico dos enfermeiros em cuidados paliativos, pois permitirá intervenções simultâneas para o melhor cuidado do indivíduo (PASSARELLES, 2019).

Portanto, o enfermeiro deve sempre ter por base total cuidado e respeito ao seu paciente e sua família, que necessitam de uma atenção especial nesse processo de finitude. Ainda assim, vale ressaltar a importância de um contato com todos profissionais da saúde com os cuidados paliativos desde a sua graduação, para possibilitar uma aproximação e ampliação quanto a assistência ao idoso sem expectativa de cura e no processo de morte. Por fim, foi possível identificar nesses estudos a importância do enfermeiro frente a equipe multidisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto e através da identificação de estudos conclui-se que a equipe de enfermagem tem um contato intenso com o idoso como paciente paliativo, o que nos mostra

que é o enfermeiro e sua equipe que está em tempo integral com o paciente e sua família, fortalecendo os vínculos, e com isso promovendo uma melhor assistência prestada. Ademais, outro mecanismo de bastante importância para o enfermeiro é uma comunicação que não só objetive a troca de informações, mas que seja uma transmissão de mensagem de uma melhor forma diante da situação do paciente.

Outro fator existente e observado no presente estudo é o grande déficit que encontramos na busca de profissionais que tenham sido capacitados durante sua formação, para prover os cuidados paliativos de forma correta e eficaz para o paciente e sua família, visto que muitos profissionais ainda sentem-se despreparados para lidar com as questões vinculadas ao envelhecimento, à sua vulnerabilidade a determinada patologia e ao processo de finitude. Logo, são os profissionais preparados que estimulam a confiança e a segurança para promover o cuidado do paciente e repassando uma segurança para a família do mesmo.

Além do mais, observou-se uma prevalência bem reduzida de estudos nessa temática, o que pode ter se tornado uma das dificuldades no desenvolvimento do presente estudo. Portanto, se torna evidente a necessidade de um maior número de pesquisas envolvendo esta temática, com a finalidade de termos uma maior proporção de pesquisas na comunidade acadêmica, visando uma ampliação na realização de paliativos e avistar que existe uma necessidade cada vez mais rápida, afim de que o profissional enfermeiro promova o alívio do sofrimento e da dor do seu paciente e sua família.

Portanto, o estudo e a pesquisa sobre os cuidados paliativos em idosos oncológicos, devem ser intensificados cada vez mais, diante da necessidade crescente do aumento no número de casos de pessoas idosas que desenvolvem o câncer, devido a diversos fatores contribuintes com sua vulnerabilidade. Ainda assim, espera-se que este estudo venha a colaborar para uma maior divulgação da importância dos cuidados paliativos principalmente na população da melhor idade contribuindo assim para estudos futuros nessa área procurando respostas que beneficiem essa população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA C. S. L, SALES C. A, MARCON S. S. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.48, n.1, p.34-40,2013.

DUARTE, M. C. S., et al. Produção científica sobre a pessoa idosa em cuidados paliativos: estudo bibliométrico. **Revista de cuidado fundamental Online**, v.7, n.3, p.3093-3109, jul-set, 2015.

DUNNE K, SULLIVAN K, KERNOHAN G. Cuidados paliativos para pacientes com câncer: experiências de enfermeiras distritais.v.50, n.4, p.372-80,2005.

EDWARD J. D, VOIGT L. P, NELSON J. E. Ten key points about ICU palliative care. **Intensive Care Med**, v.43,n.1: p.83-5, 2017.

FITCH M. Necessidades emocionais de pacientes e cuidadores em cuidados paliativos. In: Pimenta CAM, Mota DDCF, Cruz DALM, organizadora). **Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia**. São Paulo: Manole, p.67-85,2006.

HERDMAN T, KAMITSURU S. Associação Norte-americana de Diagnóstico de Enfermagem. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação**, Porto Alegre. v.11, 2015.

LIMA JVF, GUEDES, SILVA, FREITAS. Utilidade da teoria do conforto no cuidado clínico de enfermagem de novas mães. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.37, n.2,2016.

LINDOLPHO, M. C., et al. Cuidados de enfermagem ao idoso no fim da vida. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v.15, n.2, p.383-389, Junho,2016.

JOHNTON B. Cuidados de conservação da dignidade em ambiente de cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Jornal de Enfermagem Clínica, Nursing**.v.24, p.1743-1772,2015.

OLIVEIRA A. C, SA. L, SILVA M. J. P. O posicionamento do enfermeiro frente à autonomia do paciente terminal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.60, n.3, p.286-90,2007.

OSTLUND U. Como conservar a dignidade nos cuidados paliativos: sugestões de pacientes idosos , outros significativos e profissionais de saúde nos serviços municipais da Suécia. **Cuidados paliativos da BMC**, v.18:10, 2019.

PASSARELLES; RIOS; SANTANA. Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa. **Revista eletrônica trimestral de Enfermagem**, n.55, p.590-600, julho,2019.

PETERSON A. A, CARVALHO E. C. Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília,v.64,n.4, p.692-7, jul-ago,2011.

POTTER A. P, PERRY A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática. Rio de Janeiro,v.6,2006.

QUEIROZ, T. A., et al. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v.27, n.1,2018.

SKILBECK J, PAYNE S, INGLETON M, NOLAN M, CAREY I, HANSON A. Uma exploração da experiência dos cuidadores familiares de serviços de descanso em uma unidade de cuidados paliativos especializados. **Palliative Med**, v.11, n.1, p.610-8,2005.

WEIGEL C, PARKER G, FANNING L, REYNA K, GASBARRA D. Apreensão entre enfermeiros hospitalares que prestam cuidados no final da vida. **Hospice Palliative Nurs**, v.9, n.2, p.86-91,2007.



VII Congresso
Internacional de
Envelhecimento Humano

*ENVELHECIMENTO BASEADO EM EVIDÊNCIAS:
TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES*

ISSN 23 18-0854

Centro de Convenções Raimundo Asfora
Campina Grande - PB
www.cieh.com.br